



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Pandemia afeta profundamente a floricultura

Terra viva - 8/05/2020 - 14:40 | Atualizado em 13/05/2020 - 14:53



- Ao agregar valores aos seus produtos, sempre diversificando a oferta e investindo em tecnologia, a floricultura estava em expansão no Brasil, até a pandemia de COVID-19. Com cerca de 8.300 produtores, 60 centrais de atacado (incluindo cooperativas), 680 atacadistas e prestadores de serviço, as vendas eram garantidas em mais de 20 mil pontos de varejo.
- De uma hora para outra, praticamente todos esses pontos de venda fecharam, em municípios com ou sem casos de infecção pelo vírus. As flores de corte, perecíveis e sem possibilidade de estocagem, passaram a ser sistematicamente descartadas.
- As medidas simplistas e irrefletidas de isolamento e quarentena, impostas de forma generalizada, atingiram em cheio e desnecessariamente a floricultura nacional. Além do fechamento dos pontos de venda, o cancelamento de eventos e as restrições de funcionamento de garden centers e atacadistas reduziu à metade o faturamento do setor, da noite para o dia.
- Em toda a cadeia (produtores, atacadistas e varejistas), o setor de floricultura perdeu mais de R\$ 1 bilhão em faturamento, entre março e início de maio! É significativo para quem movimenta R\$ 8,67 bilhões em toda cadeia, gera 210.000 empregos diretos e mais de 800.000 indiretos!
- Caso as regras demorem a ser flexibilizadas para permitir a reativação da economia, o Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor) alerta para um cenário devastador, com o desemprego estimado de 120 mil pessoas nas áreas produtivas. Sobretudo pelo fato de o isolamento incluir o Dia das Mães, principal data anual para a venda de flores, em todo o país.
- Preocupados com as consequências de tal paralisação, o Ibraflor e a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) apelaram ao Governo Federal (por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e aos governos estaduais para que flexibilizem as regras para o setor.
- As principais lideranças do setor também criaram um Comitê de Crise da Floricultura, instalado em Holambra, interior de São Paulo, maior polo comercializador brasileiro de flores e plantas ornamentais do país. O comitê vem realizando estudos e tem apresentado os prejuízos do setor.
- Para o Ibraflor, se o isolamento for mantido nas condições atuais, a maioria dos produtores de flores e folhagens de corte irão à falência. Eles geram 50% dos empregos do setor e participam com 30% do mercado.
- Leia mais nos links <https://www.ibraflor.com.br/covide-19> e <https://www.nippo.com.br/campo/especiais/especial20200326a.php>. E veja no

link <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/coronavirus-entidade-preve-falencia-de-66-dos-produtores-de-flores/>.

- De imediato, os floricultores precisam de crédito emergencial. Os pequenos agricultores, para comprar insumos e garantir a folha de pagamento de seus empregados. E os pequenos e médios distribuidores, garden centers e floriculturas, essencialmente para pagar salários. Esses empréstimos serão honrados.